



# I CONGRESSO BRASILEIRO DE MAMONA

## Energia e Sustentabilidade

23 a 26 de novembro de 2004 - Campina Grande - PB

### SEGMENTOS DO AGRONEGÓCIO DA MAMONA. I. DIAGNÓSTICO DA RICINOCULTURA DA REGIÃO DE IRECÊ, ESTADO DA BAHIA

Napoleão Esberard de Macedo Beltrão<sup>1</sup>, Pauletti Rocha<sup>2</sup>, Jocelmo Ribeiro Mota<sup>2</sup>, Liv Soares Severino<sup>1</sup>, Gleibson Dionízio Cardoso<sup>1</sup>, Gilvando Almeida da Silva<sup>1</sup> e Uilma Cardoso de Queiroz<sup>3</sup>. (1) Embrapa Algodão, Rua Osvaldo Cruz, 1143, Centenário, 58107720, Campina Grande, PB. e-mail: [nbeltrao@cnpa.embrapa.br](mailto:nbeltrao@cnpa.embrapa.br); [liv@cnpa.embrapa.br](mailto:liv@cnpa.embrapa.br); [gleibson@cnpa.embrapa.br](mailto:gleibson@cnpa.embrapa.br). (2) Secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia. Centro de Convenções da Bahia. 1º andar/Aquário. Jd. Armação. Salvador/BA, cep: 41.750-270. e-mail: [pauletti@secti.ba.gov.br](mailto:pauletti@secti.ba.gov.br). (3) Grad. de Eng. Agrícola, Estudante da UFPB, Campus II, Rua Aprígio Veloso, Estagiária da Embrapa Algodão. Telefone: (83) 341-3608 – Ramal 2082. e-mail: [uilmaqueiroz@uol.com.br](mailto:uilmaqueiroz@uol.com.br)

#### RESUMO

Atualmente a microrregião de Irecê, Estado da Bahia, é o centro de produção de mamona (*Ricinus communis* L.) de maior expressão, onde se plantou na safra de 2003/2004, mais de 110.000 hectares, por pequenos e médios produtores, com mais de 98% deles sem financiamento da produção pelos bancos oficiais de desenvolvimento, mostrando que com os preços praticados, a cultura é viável no semi-árido brasileiro, e uma das poucas opções para os produtores que utilizam sistemas de produção de sequeiro. A região de Irecê tem 26.155 km<sup>2</sup>, com 19 municípios e mais de 375.000 habitantes, apresentando altitude entre 600 a 800 metros, precipitação pluvial média de 586 mm/ano e temperatura média do ar em trono de 23° C, o ótimo ecológico para esta euforbiácea. Nesta microrregião, os produtores não utilizam sementes certificadas, o plantio é manual, o solo em geral é preparado com a grade aradora (muito negativo, pois promove erosão e compactação), o consorcio em geral é feito com feijão de arranca e as vezes com milho (contra indicado) e em geral planta-se o feijão e/ou milho para depois de 15 a 25 dias plantar a mamona, sendo muito ruim para a oleaginosa, pois amplia a competição pelo substrato ecológico.

#### INTRODUÇÃO

O semi-árido nordestino, em especial a microrregião de Irecê – Bahia, vem ao longo do tempo, sofrendo freqüentes frustrações de safras, principalmente de grãos, trazendo com isso, graves consequências para a sua economia. Daí, os produtores encaram uma tarefa difícil: decidir o que plantar. Dessa forma, a cultura da mamona vem há muitos anos se sobressaindo como a opção mais viável e racional. Pois, ela é uma cultura alternativa de reconhecida resistência à seca, capaz de fixar mão-de-obra, gerando emprego e matéria-prima para a indústria nacional. Ela apresenta possibilidades de aproveitamento total da planta: folhas (alimento do bicho-da-seda), casca(extrai-se açúcar), sementes(óleo e a torta), assim como, os restos culturais devolvem ao solo 20 t/ha de biomassa, de modo que, do óleo pode-se produzir quase 1.000 (um mil) sub-produtos, entre eles, o biodiesel que pode substituir o petróleo em todas as suas utilidades, sem contar que é um produto renovável e de



# I CONGRESSO BRASILEIRO DE MAMONA

## Energia e Sustentabilidade

23 a 26 de novembro de 2004 - Campina Grande - PB

baixa nocividade a natureza, quando comparado ao diesel mineral derivado do petróleo (PENIDO FILHO e VILLANO, 1984, MORAIS e SILVA, 2003 e PARENTE, 2003). A região de Irecê teve na mais recente safra, de 2003/2004, mais de 110.000 hectares plantados com a euforbiaceae em apreço, e com mais de 97% dos produtores custeando os gastos, sem recorrer aos bancos oficiais de desenvolvimento. Com este trabalho, objetivou-se reunir informações sobre a referida região de produção de mamona no Estado da Bahia, fazendo-se um breve diagnóstico da mesma.

### MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho utilizou-se a metodologia de questionário direto com varias perguntas formuladas e que foram feitas a vários produtores e técnicos envolvidos na produção de mamona na microrregião de Irecê, BA, alem de consultas a documentos recentes de diversos órgãos como o IBGE, Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia e outros.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A microrregião de Irecê – BA, se encontra no sertão nordestino, noroeste da Bahia e compreende uma área de 26.155 Km<sup>2</sup>, com 19 municípios(Cafarnaum, João Dourado, América Dourada, São Gabriel, Jussara, Central, Itaguaçu, Gentio do ouro, Ibititá, Barra do Mendes, Barro alto, Mulungu do morro, Lapão, Irecê, Xique-xique, Canarana, Presidente Dutra, Uibaí e Ibipeba) e um contingente de 372.944 habitantes, correspondente a 2,8% da população baiana, de acordo com o censo 2000; apresenta altitudes em torno de 600 a 800 m em média; precipitações média registrada desde 1918 até 2003 de 589,5 mm/ano e chuvas concentradas nos meses de outubro a abril; temperaturas oscilando em torno de 23° C e umidade relativa do ar %\* (qual UR?), solos variando de Cambissolos eutróficos derivado do grupo Bambuí (90%) a Latossolos Vermelhos, entre outros, cuja profundidade média oscila em torno de 1 a 2 m, com afloramento de arrecifes de acordo com as informações disponibilizadas pela EBDA (Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola), escritório regional de Irecê, o que faz da microrregião um ambiente propício para a exploração e o desenvolvimento da cultura da mamona. Esta, por sua vez, tem uma área plantada em 2004 de 107.000 ha, na qual se espera uma produção de 98.439 t, o que corresponde uma produtividade de 919,0 Kg/ha, na estimativa. A Bahia implantou em 2004, 147.000 ha, daí a região representa 72,7% da produção baiana, em mamona. Mas, a produtividade na safra 2002/2003 foi de 601,0 Kg/ha, com uma produção de 81.650 t.

Na microrregião, os produtores não utilizam sementes certificadas de mamona no plantio o que é um grande problema e fator de redução de produtividade e de qualidade do produto, de modo que,



# I CONGRESSO BRASILEIRO DE MAMONA

## Energia e Sustentabilidade

23 a 26 de novembro de 2004 - Campina Grande - PB

utilizam apenas grãos misturados, predominando entre eles, os das variedades: preta pernambucana, maringá coty, sangue de boi, mirante -10, Nordestina, paraguassu, amarela de irecê, lac-80, entre outras; o plantio é realizado manualmente, embora, alguns produtores estão plantando a mirante - 10 com a plantadeira manual e/ou mecanizada; o preparo do solo é realizado fazendo-se uma aração e uma gradagem ou só passam a grade aradora, na maioria dos imóveis, nos meses de junho ou julho. Os produtores não usam herbicidas, embora, enfrentem como principais plantas daninhas, o carrapicho (*Cenchrus echinatus* L.), espinho de cigano (*Acanthospermum hispidum* DC.), mata-pasto (*Cassia tora* L.), malva - branca (*Sida* ssp.), jitirana (*Ipomoea* sp.) e o bredo (*Portulaca oleracea* L.), identificadas via consulta em Cardenas, Reyes e Doll (1972), entre outras. Além disso, não usam inseticidas, pulverizações com adubos foliares, tratamentos de sementes, análise de solo, adubação, etc. O ciclo vegetativo e que os produtores consideram como econômico é o de 2 anos, embora, devido ao alto ataque de doenças fúngicas, principalmente, a botryodiplodia, macrophomina e fusariose, os stands, nas áreas, se reduz no 2º ano para cerca de 20% (não seria: ...reduz em 20%? Ficariam 80% das plantas!). A cultivar sangue de boi tem se mostrado bastante resistente a esses ataques. Quanto ao ataque de pragas, as que mais se verificam com danos econômicos são a cigarrinha, o percevejo, e as lagartas mandarová e rosca. Os principais tipos de consórcio, são com as culturas de feijão e milho, usando arranjos variados, sendo que o principal é o de 6 fileiras de feijão e uma de mamona, com o plantio do feijão realizado por volta de 15 dias antes do da mamona. As capinas são realizadas, por ocasião da capina do feijão, para a qual utilizam capinadeiras a tração animal e alguns produtores utilizam o cultivador mecanizado. Há ainda, produtores que utilizam a prática da capação, com intuito de reduzir a altura das plantas por forçar a brotação lateral. Em geral, a colheita e o beneficiamento são realizadas manualmente, com o uso de carroças a tração animal para transporte até os terreiros de secagem, onde fazem o beneficiamento com chibatas, embora, alguns produtores usem tratores para esse mesmo transporte e utilizam máquinas para realizarem o beneficiamento. A produção se encontra desorganizada permitindo a presença constante de atravessadores: a falta de pesquisa de mercado, assim como a formulação de contratos, apesar que já houve, em outros anos, um protocolo. A infraestrutura fundiária está distribuída com 65% das terras pertencendo a produtores que não ultrapassam 10,0 ha com um número aproximado de 26.000 estabelecimentos em 1995, mais atualmente já ultrapassa essa cifra. Nas figuras 1, 2 e 3 podem ser observadas alguns detalhes da produção de mamona na região de Irecê, Estado da Bahia.



# I CONGRESSO BRASILEIRO DE MAMONA

## Energia e Sustentabilidade

Grande - PB



Figura 1. Camp  
munic

produtor no



Figura 2.

hia, 2004.





# I CONGRESSO BRASILEIRO DE MAMONA

## Energia e Sustentabilidade

23 a 26 de novembro de 2004 - Campina Grande - PB

**Figura 3.** Campo de mamona em condições de irrigação, cultivar Mirante 10. Irecê, Bahia. 2004.

### CONCLUSÕES

- A microrregião de Irecê, Estado da Bahia, reúne condições satisfatórias de clima e de solo para o cultivo sustentável da mamona em regime de sequeiro e em condições de irrigação;
- Há necessidade urgente dos produtores adotarem o uso de sementes melhoradas, certificadas e /ou fiscalizadas em vez de misturas sem identidade genética, bem como utilizar sistemas de plantio de maior estabilidade, com o uso correto do consorcio com feijão, considerando cultivares, época relativa de plantio e outros passos tecnológicos para esta cultura consorciada ou solteira;
- Os agricultores devem evitar o uso do milho em sistemas consorciados com a mamona e deve-se procurar a assistência técnica para ampliar seus rendimentos.

### REFERENCIAS

PENIDO FILHO, P.; VILLANO, F. O emprego do Ester da mamona nos motores dos veículos Fiat. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENERGIA, 3., 1984. **Anais...** Rio de Janeiro, RJ. 1984. p.903-912.

CARDENAS, J.; REYES, C.E.; DOLL, J. D. **Tropical weeds: malezas tropicales.** Colombia: ICA, 1972. vol. 1, 340 p.

PARENTE, E.J. de S. **Biodiesel: uma aventura tecnológica num país engraçado.** Fortaleza, Ceará: Tecbio, 2003. 66 p.

MORAES E SILVA, R.D. de. **Estudo para a criação e implantação do Programa Nacional de Óleos Vegetais Combustíveis – PROÓLEO.** Brasília. Fundação Dalmo Giacomelli, 2003. 140 p.